



ENSINO E APRENDIZAGEM DA COMPETÊNCIA RELACIONAL COM MÉTODOS ATIVOS DO CURRÍCULO DE UMA FACULDADE DE ENFERMAGEM DO SUL DO BRASIL

LUCAS DA SILVA DELLALIBERA¹; HELEN NICOLETTI FERNANDES²;
MAIRA BUSS THOFEHRN³; JULIANE PORTELLA RIBEIRO⁴;
ADRIZE RUTZ PORTO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – dellalibera_lucas@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – enfermeiranicoletti@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mairabusst@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – ju.ribeiro1985@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A competência relacional é fundamental, estando presente, dessa maneira, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para graduações em Enfermagem (BRASIL, 2001; 2018). Tais competências englobam relações que são estabelecidas e o trabalho em grupo que é desenvolvido, visando respeitar o diálogo e a autonomia dos demais (SEBOLD *et al.*, 2017) além disso, também são apontadas por Laranjeiro (2020) como sendo um dos principais requisitos procurados pelo mercado de trabalho na hora de selecionar novos candidatos.

Isso enfatiza a importância de práticas pedagógicas que visem fortalecer o pensamento crítico e a formação de lideranças, viabilizando ao profissional enfermeiro a atuação de maneira resolutiva em sua prática clínica.

O ato de desenvolver a habilidade de se comunicar engloba uma síntese de compreensão do que é dito e do que não é verbalizado. Na enfermagem, esta se dá como uma importante ferramenta de trabalho, possibilitando maior clareza nas informações (CORIOLANO-MARINUS *et al.*, 2021).

Em um estudo proposto por Amestoy *et al.* (2017) com enfermeiros recém-egressos da graduação, apontou que os mesmos não se sentem preparados para liderarem por inúmeras razões, sendo algumas delas a insegurança, o despreparo e o medo. Os mesmos reconheceram também que seu tempo de experiência, bem como a prática, potencializa o trabalho em equipe, assim como também no relacionamento interprofissional.

O presente trabalho objetivou conhecer o ensino e a aprendizagem da competência relacional com métodos ativos do currículo de uma faculdade de enfermagem do sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem exploratória, desenvolvido na Faculdade de Enfermagem (FEn) da UFPel, cujo Projeto Pedagógico está baseado em metodologia ativas. Os participantes deste estudo foram 10 docentes (sendo sorteado um de cada semestre, estando em cargo de chefia ou não) e 10 egressos da FEn - UFPel). Os egressos da instituição foram selecionados para a pesquisa com base no critério de estar exercendo a profissão, com o intuito de



investigar como havia se dado sua inserção em equipes de enfermagem e também como estes avaliam sua formação frente às competências relacionais adquiridas.

O local onde foi realizada a busca pelos profissionais egressos se deu em um hospital de grande porte da região sul do país, sendo este também o local onde os acadêmicos de Enfermagem da FEn-UFPEL realizam suas práticas supervisionadas. Uma lista foi elaborada com os enfermeiros egressos da faculdade na última meia década que atuavam com equipes. Logo após, 10 nomes foram sorteados.

As entrevistas se deram de setembro a novembro de 2018, em um local já pré-estabelecido com cada participante.

É válido destacar que todos os princípios éticos foram respeitados segundo a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, quanto à Pesquisa com Seres Humanos. O projeto de pesquisa recebeu aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de número 2.831.239 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética número 80833717.7.0000.5337.

Os docentes foram identificados pela sigla DO seguido da numeração de acordo com a ordem das entrevistas, já os Enfermeiros Egressos foram identificados pela sigla EE, também seguidos do número correspondente a ordem da entrevista. A análise de dados foi realizada conforme o proposto por Minayo (2010) onde primeiro foram realizadas as entrevistas e as transcrições, e logo leituras de aprofundamento no referencial teórico. Em um segundo momento foram interpretados os dados em busca de compreender melhor as informações, dando lógica e sentido. Após este período, os dados foram ordenados e em seguida classificados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da pesquisa foi evidenciado nas falas de docentes do curso de graduação da FEn, bem como nas falas dos egressos da mesma instituição frente a algumas adaptações no currículo do curso.

No cenário de Síntese, o qual compreende um espaço de discussão onde os acadêmicos podem dialogar sobre suas vivências em campo prático, a partir da leitura de textos disponibilizados previamente, bem como outras atividades propostas pelos docentes facilitadores: “Ainda tem muitos momentos de discussão que para mim é uma perda muito grande a saída da síntese porque eu acho que era um momento muito rico. Que talvez seja um momento difícil de gerenciar porque tu tens que ter uma dinâmica, um tema atraente e uma maneira de conduzir em que aquilo não se torne monótono. Porque as queixas dos colegas e dos alunos é de que aquilo não faz sentido. Só que para mim faz muito sentido a síntese, porque é o momento em que a gente extrai percepções e consegue desconstruir e construir ideias. De troca mesmo em grupo em que todo mundo para e discutir aquele assunto. E hoje em dia é bem raro. Acho que vamos perder muito no currículo com a saída da síntese. Eu acho que a síntese é um momento ímpar para isso [...] até eu questionei isso. Em que momento vamos parar para refletir? Porque não vamos ter mais a reflexão escrita que é o portfólio e a gente não vai ter mais a síntese com reflexão em sala de aula [...]. Sinceramente, se existe o momento da síntese e as pessoas não dão conta de fazer esse momento acontecer que é uma obrigatoriedade e os alunos estão ali e sabem que estão sendo avaliados e isso não funciona, eu acho que muito menos funcionará da gente: ah, quem sabe um dia faça uma atividade em seminário. Eu acho que é algo que vai se perder, sinceramente.”

DO2



O(A) enfermeiro(a) EE7 reflete sobre o fato de não gostar de alguns cenários propostos dentro dos componentes curriculares, no entanto, enfatiza sobre o fato de sempre tirarmos algo bom e que contribui para o desenvolvimento da assistência: “Eu posso te dizer uma disciplina que eu não gostava muito. Tinha caso de papel e síntese. Eu não via função na síntese, eu não sei se agora alguém vê. A síntese me ajudou bastante, ela me desenvolveu. Por mais que eu não gostasse da síntese, eu sei que ali era o momento que eu tinha de falar e ouvir. E às vezes muito mais ouvir do que falar e isso já vai te orientando dentro do que tu vais enfrentar no campo prático [...]. Mesmo que tu digas assim hoje tem CAPS e eu não gosto de saúde mental, mas tu vais e aprender a tirar algo de bom daquilo que tu não gostas. Então todos os campos nos preparam.” EE7

Ademais, a importância do desenvolvimento de habilidades sociais é ressaltada a fim de se comunicar com maior eficácia: “É um dos componentes [competência relacional], se não o mais importante do enfermeiro [...] está muito além da habilidade técnica. Não adianta só ser bonzinho [...] a técnica vai ajudar ele [...] temos dois neurônios e conseguimos fazer. Pode até levar mais tempo que o outro, mas a gente consegue. Agora habilidade de se relacionar com as outras pessoas são difíceis, eu acho isso difícil. Então, eu acho que a ferramenta essencial de trabalho do enfermeiro é a relação interpessoal.” DO1

Por fim, o(a) docente reitera sobre como os acadêmicos podem desenvolver a liderança na mediação dos próprios conflitos com a turma, enfatizando o semestre que ainda trabalha mais especificamente com gestão: “O enfermeiro é um líder e ele tem que usar isso frente ao grupo é algo que eu tento usar como argumento quando não dão certo as relações deles. Eles começam a se dar conta que o papel deles no futuro justamente é gerenciar conflitos, é fazer com que esse grupo de pessoas tão diferentes consigam, cada um dar a sua contribuição e conseguir alcançar o objetivo de trabalho que é o cuidado ao paciente. Mas especificamente de conteúdo assim de trabalho em sala de aula é o sexto semestre. Essa parte da gestão do cuidado, gestão de pessoas, gerenciamento de conflito e tal.” DO2

Galhanas (2019) pontua que para uma excelência na assistência à saúde, a competência relacional deve ser desenvolvida durante o processo de socialização educacional e profissional, no intuito de potencializar a aprendizagem e contribuir para um relacionamento interpessoal de qualidade. Ademais, Machado *et al.* (2019) apresentam a Competência Socioafetiva, juntamente com as Competências Ética, Técnica Científica, Política, Gerencial e Legal, como sendo a base para a formação de profissionais aptos ao desenvolvimento da enfermagem.

4. CONCLUSÕES

Como exposto, as competências relacionais e de liderança são de suma importância no desenvolvimento do acadêmico de enfermagem. Tais competências têm sua relevância pois viabilizam o desenvolvimento de habilidades diretamente relacionadas à prática assistencial e, por sua vez, no bom gerenciamento de situações, tanto de pessoal, como de recursos materiais e financeiros. Tais competências são de suma importância, pois seu resultado chega aos pacientes na beira do leito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



AMESTOY, S. C.; TRINDADE, L. L.; SILVA, G. T. R.; SANTOS, S. P. Liderança na enfermagem: do ensino ao exercício no ambiente hospitalar. **Escola Anna Nery**, v. 21, 2017

CORIOLO-MARINUS, M. W.; DE SÁ, C. H. C.; LIMA, R.; SOARES, A. K. F. Comunicação no cuidado em saúde: Concepções e vivências de discentes e docentes de Enfermagem. **New Trends in Qualitative Research**, v. 8, p. 828-837, 2021. Disponível em <<https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/480/477>>

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de-janeiro-de-2018-48742847>

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>>

GALHANAS, A. I. R. **Competências relacionais do enfermeiro especialista de saúde materna e obstetrícia no puerpério**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora. Disponível em <http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/26498/1/Mestrado-Enfermagem_de_Saude_Materna_e_Obstetricia-Ana_Isabel_Ramalho_Galhanas-Competencias_relacionais_do_enfermeiro....pdf>

LARANJEIRO, A. C.; SULEMAN, F.; BOTELHO, M. C. A empregabilidade dos graduados: competências procuradas nos anúncios de emprego. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n. 93, p. 49-69, 2020. Disponível em <<https://journals.openedition.org/spp/7417>>

MACHADO, V. B. et al. Percepção dos docentes acerca das competências desenvolvidas pelos egressos de enfermagem por meio do ensino simulado: um estudo qualitativo. **CIAIQ2019**, v. 2, p. 653-662, 2019. Disponível em <<https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2136/2063>>

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 12ª ed. São Paulo: Editora Hucitec/Rio de Janeiro: ABRASCO; 2010.

SEBOLD, L. F.; BÖELL, J. E. W.; GIRONDI, J. B. R.; SANTOS, J. L. G. Simulação clínica: desenvolvimento de competência relacional e habilidade prática em fundamentos de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 10, p. 4184-4190, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231181/25158#>>